

PRÁTICA DE CONSTRUÇÃO DE TESTE PSICOLÓGICO: UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA EXTROVERSÃO

Gabriel Oliveira Barbosa¹, Ester Huebra da Mata², Maria Eduarda de Paula Frutuoso³, Quécia Cristina de Abreu⁴, Sérgio Henriques Alves de Siqueira⁵, Kellyane Madureira Figueiredo.

¹ Discente, UNIFACIG Centro Universitário, Manhuaçu-MG, gabrielbar1350@gmail.com.

² Discente, UNIFACIG Centro Universitário, Manhuaçu-MG, huebraester@gmail.com.

³ Discente, UNIFACIG Centro Universitário, Manhuaçu-MG, mariaeduardadepaulafrutuoso@gmail.com

⁴ Discente do UNIFACIG Centro Universitário, Manhuaçu-MG, queciacristina6@gmail.com

⁵ Discente do UNIFACIG Centro Universitário, Manhuaçu-MG, sergio15henriques@gmail.com

Doutoranda em Psicologia Cognição e Comportamento pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Mestre em Psicologia do Desenvolvimento Humano (UFMG). Docente do curso de Psicologia no UNIFACIG – Manhuaçu/MG, kemf_int@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar as etapas e resultados da construção de um teste psicológico para avaliação da Extroversão, desenvolvido no Estágio Supervisionado Básico II, do Centro Universitário UNIFACIG. Este estágio teve como proposta a experiência acadêmico-prática com a construção de instrumentos psicológicos e o aperfeiçoamento das habilidades técnico-científicas para a prática de pesquisa em avaliação psicológica. As etapas desenvolvidas consistiram em: 1) Construção da fundamentação teórica; 2) Elaboração dos itens, instrução e tipo de resposta do instrumento; 3) Avaliação por um juiz especialista na área; 4) Coleta de dados através da plataforma do *Google Forms*; 5) Análise dos resultados da coleta e; 6) Elaboração do manual do teste psicológico. Observa-se a importância de pesquisas com instrumentos psicológicos, pois os dados podem permitir uma melhor observação e compreensão dos fenômenos psicológicos de modo geral, possibilitando ao psicólogo obter uma resposta mais assertiva sobre determinada questão problema do sujeito atendido.

Palavras-chave: Personalidade; Cinco Grandes Fatores; Extroversão; Avaliação Psicológica.

Área do conhecimento: Ciências Humanas.

PRACTICE OF CONSTRUCTION OF PSYCHOLOGICAL TEST: AN EXTROVERSION ASSESSMENT SCALE

Abstract: This article aims to present the steps and results of the construction of a psychological test for the assessment of Extroversion, developed in the Supervised Internship Basic II, at Centro Universitário UNIFACIG. This internship had as proposal the academic-practical experience with the construction of psychological instruments and the improvement of technical-scientific skills for the practice of research in psychological assessment. The steps developed consisted of: 1) Construction of the theoretical foundation; 2) Elaboration of items, instruction and type of instrument response; 3) Evaluation by an expert judge in the area; 4) Data collection through the Google Forms platform; 5) Analysis of the collection results and; 6) Elaboration of the psychological test manual. The importance of research with psychological instruments is observed, as the data can allow a better observation and understanding of psychological phenomena in general, enabling the psychologist to obtain a more assertive answer on a particular issue, the subject's problem.

Keywords: Personality; Big Five Factors; Extroversion; Psychological Assessment.

1. INTRODUÇÃO

Segundo McCrae (2008), os psicólogos por volta de 1970 consideravam que os traços de personalidade eram ilusões que tínhamos sobre nós mesmos e as outras pessoas. No entanto, após as críticas feitas por Walter Mischel, os psicólogos começaram a acreditar que os comportamentos eram controlados pelo aprendizado adquirido em experiências anteriores ou por situações vividas no

momento. Foi considerado *erro de atribuição fundamental* a ideia de que o comportamento revela a natureza interna de maneira permanente.

McCrae (2008) ressalta que a pesquisa sobre personalidade é chefiada pela psicologia dos traços. No entanto, em muitos tópicos, a psicologia dos traços pode ser observada como parte de outras abordagens teóricas. De acordo com Maddi citado por McCrae (2008), as teorias da personalidade apresentam um componente central, que fornece explicações sobre o funcionamento da personalidade no indivíduo e, um componente periférico caracteriza como as variações centrais são expressas em diferenças individuais.

Allport citado por Nunes, Zanon e Hutz (2018) dizia que a personalidade era essencial na adaptabilidade social, e as pessoas não só se adaptam, mas, também refletem o ambiente em que está inserido. O método psicológico da personalidade, aponta que qualquer característica da personalidade relevante para ser observada já foi verbalizada ou descrita na sociedade. Dessa maneira, Allport selecionou nomenclaturas de dicionários para encontrar adjetivos que pudessem descrever a personalidade. Sua teoria era trabalhada numa estrutura hierárquica de três níveis, cardinais, centrais e secundários sendo cardinal o mais marcante da personalidade do sujeito (McCRAE, 2008).

Cattell foi um dos psicólogos que mais dedicou esforços à análise científica da personalidade humana. A pesquisa realizada por ele abrange todas as áreas fundamentais de estudo e todos os contextos profissionais em que se desenvolve o psicólogo. Cattell também parte da abordagem léxica e do trabalho empírico inicial desenvolvido por Allport e Odbert. Percebia uma grande necessidade de uma aplicação científica no ramo da psicologia e a definição da personalidade era vista como uma estrutura de comportamentos observáveis e futuramente como “tendência de reação relativamente permanente e ampla” (CATTELL apud GARCÍA, 2006, p. 226).

Após analisar uma base de dados com agrupamentos léxicos desenvolvida por Allport, Cattell também utilizou uma estratégia léxica e conseguiu selecionar 171 palavras, descartando os sinônimos e compreendendo que os traços de personalidade se apresentam em um *continuum* em que a variação de uma característica varia entre extremos opostos, por exemplo, calmo-nervoso, quieto-falante. Porém, ele observou uma relação de traços que se manifestava de forma diferente nas pessoas, desta forma se fez necessária uma análise fatorial para entender os agrupamentos de dados chegando assim a 16 fatores que explicavam os traços a personalidade (NUNES; ZANON; HUTZ, 2018).

De acordo com García (2008), Zuckerman começou a se interessar pelas diferenças individuais em personalidade como resultado de suas pesquisas sobre privação sensorial, em que observou que nem todas as pessoas aguentavam as situações de baixa estimulação da mesma maneira (por exemplo, trancadas em um quarto escuro e à prova de som). Enquanto algumas ficavam desesperadas rapidamente, outras se sentiam quase como se estivessem em casa. Para explicar essas diferenças comportamentais, Zuckerman lançou mão de um traço que viria a ser fundamental na sua teoria sobre personalidade: a busca de sensações. Zuckerman tinha um duplo objetivo: encontrar as bases biológicas do traço “busca de sensações” e descrever os fatores que complementassem seu modelo temperamental da personalidade. Zuckerman obteve soluções fatoriais de três, cinco e sete fatores. Zuckerman considerou que era necessária uma descrição mais exaustiva da personalidade, o que o levou a optar, finalmente, por um modelo de cinco fatores: impulsividade-busca de sensações não-socializada (Impus), neurotismo-ansiedade (N-Anx), sociabilidade (Sy), atividade (Act) e agressão-hostilidade (Agg-Host).

Já a teoria de Eysenck, que precedia essa definição dos cinco grandes fatores tinha sua teoria baseada em parâmetros biológicos e identificava os traços através de estudos experimentais. Para Eysenck a extroversão inclui fatores primários de sociabilidade, vitalidade, atividade, assertividade, busca e sensações e dominância (GARCÍA, 2006).

Segundo Nunes, Zanon e Hutz (2018), a Teoria dos Cinco Grandes Fatores (CGF) teve colaboração de vários autores e pesquisas anteriores principalmente de Allport, Cattell, Eysenck e outros colaboradores. Essa teoria de CGF pode ser explicada com cinco grandes dimensões, sendo elas: Abertura à experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo. O traço de personalidade é apresentado em um *continuum*, por exemplo, extroversão-introversão e, o indivíduo possui algum nível/magnitude dessa característica. Para cada um dos cinco grandes fatores são observadas facetas, que são traços psicológicos específicos desses fatores mais amplos. É importante ressaltar que a quantidade e quais são essas facetas de cada fator pode apresentar certa diferença de um pesquisador/autor, pois não existe um consenso na área sobre esse aspecto. O Inventário de Personalidade NEO Revisado - NEO-PI-R (COSTA; McCRAE, 2007), por exemplo, apresenta seis facetas para cada um dos cinco grandes, já a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) construída no Brasil apresenta três ou quatro facetas para cada fator (NUNES; HUTZ; NUNES, 2013).

De acordo com Silva et al. (2007), o NEO PI-R é um dos instrumentos de avaliação dos CGF mais utilizados do mundo e apresenta a seguinte definição para o fator extroversão:

A extroversão corresponde ao nível de sociabilidade de um indivíduo. Características como atividade (alto nível de energia), disposição, otimismo e afetuosidade fazem parte da definição da definição de um indivíduo extrovertido. Por outro lado, os introvertidos são sérios e inibidos e evitam a companhia de outras pessoas. Não são necessariamente tímidos, já que podem possuir um bom nível de habilidades sociais (p. 39).

Os traços da personalidade são subdivididos em 6 facetas para representar de forma mais ampla o alcance do traço. Na extroversão, as facetas são: acolhimento, gregarismo, assertividade, atividade, busca de sensações e emoções positivas.

Segundo Nunes (2007), a Escala Fatorial de Extroversão é caracterizada pela avaliação de quatro facetas: *Nível de Comunicação (E1)*, *Altivez (E2)*, *Assertividade (E3)* e *Interações Sociais (E4)*. Veja a descrição sobre cada uma das facetas descrita por Nunes:

Nível de comunicação, é composta por itens que descrevem o quão comunicativas e expansivas as pessoas acreditam que são. Pessoas com escores altos nessa escala usualmente apresentam facilidade para falar em público, gostam de falar sobre si mesmos e relatam ter facilidade para conhecer pessoas novas. Este subfator também apresenta um componente associado com nível de intimidade interpessoal, que descreve quão facilmente as pessoas conseguem desenvolver vínculos consistentes com as demais.

Altivez é composta por itens que descrevem a percepção das pessoas sobre a sua capacidade e valor. Pessoas com níveis muito altos de altivez tendem a apresentar uma idéia grandiosa sobre si próprias, podendo essa característica interferir na forma como elas se relacionam com os demais, uma vez que crêem que merecem especial atenção e tratamento diferenciado. Com isso, pessoas altas em altivez tendem a ser percebidas pelas demais como arrogantes e "convencidas". Pessoas que apresentam baixos escores em Altivez tendem a ser humildes, o que não significa que necessariamente sejam baixas em auto-confiança ou auto-estima.

Assertividade, é composta por itens que descrevem características como assertividade, liderança, nível de atividade e motivação. Pessoas altas nessa faceta tendem a ter facilidade para tomar decisões, desenvoltura para expressar e defender suas opiniões, tendem a ser muito ativas e relatam não ter receio em envolver-se em muitas atividades.

Interações sociais, descreve pessoas que buscam ativamente situações que permitam contato com outras pessoas, como festas, atividades em grupo, etc. Indivíduos com altos escores nessa escala tendem a ser gregários e esforçam-se para manter contato seus conhecidos. Além disso, têm uma busca ativa por situações estimulantes e lúdicas. Pessoas com escores baixos nessa faceta tendem a preferir atividades solitárias ou que exijam pouco contato com outras pessoas. Tal característica não deve ser confundida com animosidade ou antipatia, mas apenas reflete uma preferência pessoal por poucas interações interpessoais (p.103-104).

Um estudo feito para a construção e validade de uma escala de extroversão pontua algumas características interessantes sobre esse fator. Segundo Nunes e Hutz (2006), o resultado do modelo proposto por Cooper, Agocha e Sheldon em um modelo motivacional indicaram que os escores de neuroticismo e extroversão estão relacionados ao abuso de álcool e comportamentos sexuais de risco de forma distinta. Ou seja, uma tendência de quanto maior a extroversão maior tendência ao abuso de álcool e comportamentos sexuais de risco, enquanto que quanto menor neuroticismo (instabilidade emocional) menor tendência a esses comportamentos sexuais de risco e abuso de álcool.

Segundo McCrae e Costa citado por Nunes, Zanon e Hutz (2018), os traços da personalidade se estabilizam por volta dos 30 anos de idade, porém segundo Nunes, algumas pesquisas mais recentes informam que essa estabilidade acontece na idade mais avançada por volta dos 50 aos 70 anos, além de que a trajetória individual dos indivíduos irá influenciar nessa estabilidade.

De acordo com Nunes e Hutz (2006), uma pesquisa realizada por Waldman, Atwater e Davidson em relação ao papel individualista e os CGF no indicador de desempenho em grupos de discussão sem líder apontou que o extrovertido pode perder facilmente o foco pela sua necessidade/desejo de obter interações sociais prazerosas. Podem surgir também competições pelo papel de líder pela tendência do extrovertido a ser dominante. É importante ressaltar que, a presença de vários extrovertidos em um grupo pode gerar conflito, entretanto, é necessária a presença de ao menos um extrovertido para ocupar o papel de liderança.

Os cinco grandes fatores é o modelo teórico da personalidade que tem maior consenso entre as teorias fatoriais. Os traços de personalidade estão relacionados à forma que interpretamos e respondemos ao ambiente explicando, assim, as diferenças individuais (McCRAE, 2008). A construção do teste psicológico seguiu esse modelo teórico e objetivou operacionalizar especificamente o fator Extroversão e as seis facetas presentes no instrumento NEO-PI-R: acolhimento, gregarismo, assertividade, atividade, busca de sensações, emoções positivas.

2. METODOLOGIA

2.1 Procedimento para a construção do instrumento

Para a criação do teste que foi nomeado como “Escala de Avaliação da Extroversão”, buscou-se uma fundamentação teórica que amparasse os conhecimentos sobre o tema Extroversão. Assim foram realizadas pesquisas sobre a teoria dos Cinco Grandes Fatores e também sobre estudos desenvolvidos acerca do fator extroversão e, em relação às seis facetas contidas no fator: acolhimento, gregarismo, assertividade, atividade, busca de sensações e emoções positivas.

O instrumento foi submetido a avaliação de uma juíza, que é uma profissional que tem muita experiência na área de avaliação psicológica e aplicação de testes. O objetivo dessa submissão era de que a juíza avaliasse se os itens criados correspondiam de fato as facetas para as quais foram designados, e para sugestões em relação as instruções do teste, opções de resposta e questões complementares. A juíza fez algumas sugestões em relação aos itens mas os estagiários optaram por não adotá-las. O teste foi composto por 30 itens, cinco para cada faceta, e cinco opções de resposta que contemplavam as possíveis variações de intensidade de concordância ou discordância com os itens do teste.

Para a participação do presente estudo, além dos requisitos mínimos (idade e escolaridade), os avaliandos deveriam assinar/concordar com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A aplicação do instrumento aconteceu de forma remota através do *Google Forms*. Após a coleta de dados houve uma análise dos resultados e a construção do que seria o manual do teste criado.

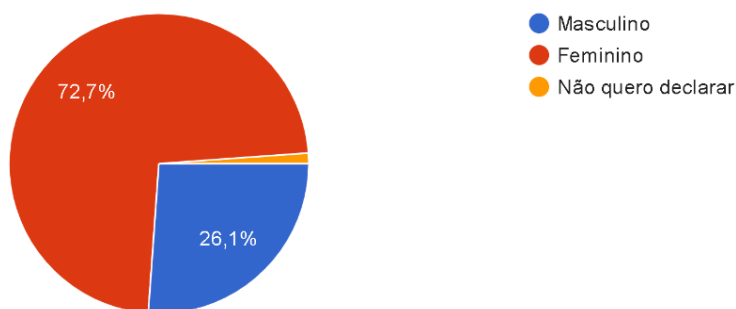
3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Resultados da aplicação da escala de avaliação da extroversão

O presente estudo contou com a participação de 88 sujeitos, do sexo feminino e masculino, que responderam ao instrumento cientes das condições presentes no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi previamente estipulado para a participação da pesquisa a idade mínima de 18 anos e o ensino médio completo.

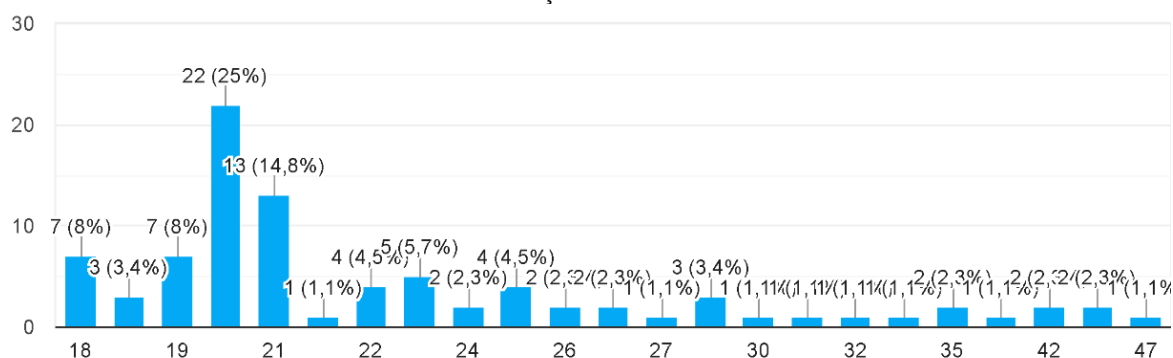
O período de coleta de dados foi de 22 dias entre 19/11/ 2020 e 01/12/2020. O resultado das perguntas voltadas para levantamento de dados sociodemográficos revelou que houve uma predominância do sexo feminino (72,7%), 26,1% do sexo masculino e 1,2% optaram por não falar o sexo (ver Gráfico 1).

Gráfico 1. Distribuição do sexo na amostra.



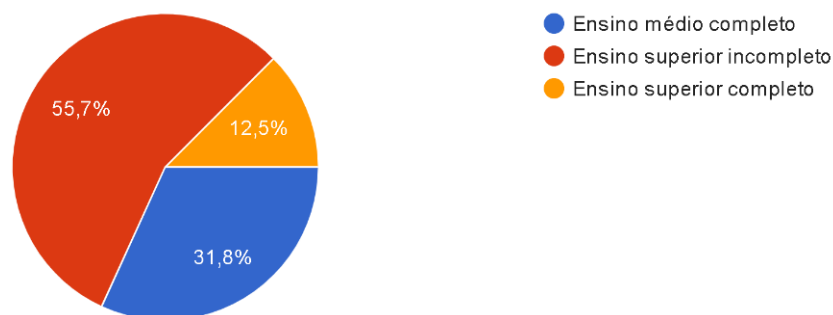
O Gráfico 2, apresenta a idade dos respondentes, a média da amostra foi de 28,5 anos, sendo 18 anos o mínimo de acordo com o que foi previamente estipulado e o máximo de 47 anos.

Gráfico 2. Distribuição da faixa etária da amostra



Com relação a escolaridade dos participantes, 31,8% disseram ter apenas o ensino médio completo, 55,7% disseram ter o ensino superior incompleto e 12,5% disseram ter o ensino superior completo (ver Gráfico 3).

Gráfico 3. Distribuição do nível de escolaridade na amostra.



Assim, pôde-se perceber que as características predominantes dentre os 88 sujeitos que participaram da pesquisa, foram que a maioria deles eram do sexo feminino, 72,7%, tinham em média 28,5 anos e eram em sua maioria indivíduos com ensino superior incompleto.

Na sequência, a Tabela 1 ilustra a frequência de respostas para cada item do teste criado. Há uma tendência em que quanto maior a variação das respostas ao item, melhor discriminação ele possui para a característica psicológica avaliada.

Tabela 1. Frequência de respostas obtidas em cada item do teste

N	Item	DF	D	N	C	CF
1	Possuo facilidade em criar vínculos próximos	7%	10%	25%	42%	16%
2	Tenho facilidade em iniciar conversas com desconhecidos	7%	27%	21%	26%	19%
3	Em grupo assumo papéis de liderança	8%	25%	25%	27%	15%
4	Evito me sobrecarregar	13%	40%	19%	25%	2%
5	Prefiro manter relações formais	26%	36%	27%	8%	3%
6	Gosto de passar meus momentos de lazer em lugares agitados	25%	30%	28%	14%	3%
7	Evito me relacionar com as pessoas	21%	39%	24%	14%	2%
8	Me sinto bem quando estou atarefado	10%	26%	18%	34%	12%

9	Tenho dificuldade em enxergar o lado positivo das coisas	18%	31%	19%	23%	9%
10	Me adequo melhor em trabalhos individuais	4%	30%	16%	33%	17%
11	Me destaco em tarefas acadêmicas e/ou profissionais	4%	9%	32%	44%	11%
12	Realizo tarefas rapidamente	3%	21%	23%	40%	13%
13	Fico animado com novos desafios	3%	9%	22%	48%	18%
14	Me sinto inseguro na frente dos outros	1%	15%	22%	39%	23%
15	Me considero uma pessoa pessimista	22%	35%	19%	17%	7%
16	Faço mais de uma atividade ao mesmo tempo	1%	11%	7%	59%	22%
17	Tenho dificuldade em me enturmar	19%	24%	21%	28%	8%
18	Gosto de participar de grandes eventos	7%	24%	27%	28%	14%
19	Sou uma pessoa animada	4%	7%	28%	36%	25%
20	Possuo disposição para realizar atividades cotidianas	3%	13%	18%	52%	14%
21	Me sinto motivado durante o dia	7%	19%	32%	34%	8%
22	Nos momentos de lazer gosto de ficar sozinho	10%	25%	29%	27%	9%
23	Me dou bem com imprevistos	10%	32%	19%	35%	4%
24	Sou uma pessoa afetuosa	4%	7%	15%	43%	31%
25	Começo o dia com pensamentos otimistas	7%	16%	35%	27%	15%
26	Gosto de sair para festas/eventos acompanhado	3%	6%	14%	42%	35%
27	Busco seguir uma rotina definida	17%	25%	21%	28%	9%
28	Sou uma pessoa reservada	3%	16%	30%	31%	20%
29	Busco atividades desafiadoras	8%	19%	35%	25%	13%
30	Tenho dificuldades para resolver problemas	14%	34%	26%	17%	9%

* DF = Discordo Fortemente; D = Discordo; N = Neutro; C = Concordo; CF = Concordo Fortemente

Nota-se que a frequência de respostas teve uma variância interessante para a maioria dos itens da escala, em que os participantes variaram entre si assinalando as diferentes opções de resposta possíveis. Apenas nos itens 16 e 21 da escala houve uma predominância acima de 50% das respostas, sendo 59% e 52%, respectivamente, para a opção concordo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, que se deu a partir das práticas do Estágio Básico Supervisionado III, do Centro Universitário UNIFACIG, teve como objetivo um estudo mais aprofundado sobre a importância de pesquisa na área de avaliação psicológica, especificamente sobre testes psicológicos, dando ênfase aos testes sobre a personalidade que se fundamentam na teoria dos Cinco Grandes Fatores.

A teoria dos Cinco Grandes Fatores, dentre as demais teorias que existem para avaliação da personalidade é a teoria que melhor classifica e descreve os fatores da personalidade, assim como as facetas que os compoem. Diante disto, é a teoria atualmente com mais evidências científicas e resultados promissores.

Ter um estágio voltado para esta área do conhecimento possibilitou um melhor desenvolvimento dos alunos e uma melhor construção de conhecimento que complementou as aulas teóricas de avaliação psicológica. No decorrer do estágio, os alunos tiveram um contato mais detalhado sobre como as etapas de construção de um teste psicológico funcionam na prática.

Esta pesquisa apresenta-se como início da construção de uma escala, fundamentada na teoria dos Cinco Grandes, para avaliar o fator extroversão. Os dados colhidos não são suficientes para a validação de um teste psicológico, mas os itens desta escala estão bastante alinhados com o fator e as facetas as quais busca-se avaliar. Assim, este estudo pode ser tomado como base para compor pesquisas mais aprofundadas para a construção de uma escala de extroversão.

REFERÊNCIAS

COSTA, Paul T. JR.; McCRAE, Robert R. **NEO PI-R: Inventário de Personalidade NEO Revisado e Inventário de Cinco Fatores NEO Revisado NEO-FFI-R (Versão curta)**. São Paulo: Vetor, 2007.

GARCÍA, Luis F. Teorias psicométricas da personalidade. In: FLOREZ-MENDOZA, Carmen e COLOM, Robert e cols. **Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 219-262.

McCRAE, Robert R. O que é personalidade? In: FLOREZ-MENDOZA, Carmen e COLOM, Robert e cols. **Introdução à Psicologia das Diferenças Individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 203-218.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. Lançamento da Escala Fatorial de Extroversão (EFEx) e Escala Fatorial de Socialização (EFS). **Avaliação psicológica**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 103-106, jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000100013. Acesso em: 25 ago. 2021.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva; HUTZ, Cláudio Simon; NUNES, Maiana Farias Oliveira. **Bateria Fatorial de Personalidade – BFP**. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva; HUTZ, Cláudio Simon. **Construção e Validação de uma Escala de Extroversão no Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade**. Psico-USF, v. 11, n. 2, p. 147-155, Jul./Dez. 2006.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva; ZANON, Cristian; HUTZ, Claudio Simon. Avaliação da personalidade a partir de teorias fatoriais de personalidade. In: HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018, p. 217-232.

SILVA, R. S.; SCHLOTTFELDT, C. G.; ROZENBERG, M. P.; SANTOS, M. T.; LELÉ, Álvaro J. Replicabilidade do Modelo dos Cinco Grandes Fatores em medidas da personalidade. **Mosaico: Estudos em Psicologia**, Belo Horizonte, Brasil, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/mosaico/article/view/6230>. Acesso em: 27 ago. 2021.